

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HANSENÍASE: UM ESTUDO DE REVISÃO

REGIS, Joyce Costa¹
SILVA, Renata Silva e
COSTA, Carolina Cabral Pereira da
JORGE, Kátia de Moraes
VIEIRA, Manoel Luís Cardoso

RESUMO

O objeto desse estudo versa sobre a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com Hanseníase. O objetivo é analisar a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com Hanseníase. É um estudo bibliográfico, descritivo e de abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo utilizados os descritores: Hanseníase e Consulta de Enfermagem, sem recorte temporal, nos meses de março e abril de 2017. Os dados foram analisados e discutidos à luz da abordagem qualitativa, e do apoio teórico do estudo. Resultados: Foram analisados 04 artigos que estiveram em concordância com o objeto e objetivo deste estudo. Verificou-se que os enfermeiros devem fazer orientações quanto à prevenção de incapacidades e a atenção voltada na tentativa de minimizar o estigma social desta patologia. Constatou-se a importância das atividades de educação em saúde, pelo enfermeiro, para viabilizar a melhora da qualidade de vida e do quadro do paciente com hanseníase. Constatou-se que o enfermeiro deve realizar, durante a consulta, o estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. Conclusões: Recomenda-se que novos estudos sejam realizados a fim de que se enfatize a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase e, principalmente, nas consultas de enfermagem.

Palavras chaves: Enfermagem; hanseníase.

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE NURSING CONSULTATION OF PATIENT WITH LEPROSY: A REVIEW STUDY

ABSTRACT

The purpose of this study is about the nurse's role in the nursing visit to patients with leprosy. The goal is analyze the performance of the nurse in the nursing visit to the patient with leprosy. It is a bibliographic, descriptive and qualitative approach. Data collection was performed through the Virtual Health Library (VHL) search, especially in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, Nursing Database (BDENF), using the descriptors: Leprosy and Nursing Consultation, Without temporal

¹ REGIS; SILVA, Acadêmicas do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa; CABRAL, doutoranda em Enfermagem pela UERJ e docente do Centro Universitário Celso Lisboa; JORGE, Mestre em Enfermagem e docente do Centro Universitário Celso Lisboa; VIEIRA, doutorando em Enfermagem pela UERJ e docente do Centro Universitário Celso Lisboa.

cut, in the months of March and April of 2017. The data were analyzed and discussed in light of the qualitative approach, and the theoretical support of the study. We analyzed four articles that were in agreement with the object and objective of this study. It was verified that the nurses should make orientations regarding the prevention of incapacities and the attention focused in the attempt to minimize the social stigma of this pathology. It was verified the importance of the health education activities, by the nurse, to enable the improvement of the quality of life and of the patient with leprosy. It was verified that the nurse must perform, during the consultation, the establishment of the bond between nurse and the person with leprosy. **Conclusions:** It is recommended that new studies be carried out in order to emphasize the importance of nurses in the care of patients with leprosy and, especially, in nursing consultations.

Keywords: Nursing; Leprosy.

INTRODUÇÃO

O objeto desse estudo versa sobre a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com Hanseníase. A motivação para o desenvolvimento deste estudo se deu através da observação da abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem com um cliente com Hanseníase, pois se trata de um momento peculiar, já que o profissional identifica as necessidades do cliente, tratando-o com empatia, estabelecendo, assim, uma relação de confiança sem julgamento prévio.

Quando se trata de doença infectocontagiosa como a Hanseníase devemos ter uma visão holística e humanizada, pois o cliente irá precisar de apoio físico, emocional e psicológico, já que a Hanseníase é uma doença bastante estigmatizada.

A hanseníase como uma doença potencialmente incapacitante e deformante, além do seu curso crônico, do prolongado tempo de tratamento para a erradicação do bacilo, levando a outra natureza de cronicidade e, pior, ao estigma, que é um componente na abordagem da experiência desta moléstia (LIRA, 2003).

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que representa um importante problema de saúde pública, não somente pelo grande número de pessoas que acomete, mas também pelas incapacidades advindas da doença. Sabe-se que o seu tempo de incubação é longo, portanto trata-se de uma doença silenciosa que demora a ser diagnosticada e tratada, resultando na longa proliferação dos bacilos e da contaminação (SILVA JUNIOR, 2008).

A consulta de enfermagem é um momento de encontro e comunicação entre o usuário e o profissional da saúde, tendo como foco a comunicação terapêutica e a educação em saúde. Tendo em vista, que identifica e atende as necessidades de saúde do cliente, como também oferece oportunidades de aprendizagem recíproca de forma a construir um vínculo, regido por confiança e compromisso entre ambos. Principalmente quando se trata de clientes acometidos por doenças infectocontagiosas, deve-se prevalecer uma visão holística e humanizada do mesmo, partindo-se do fornecimento de apoio no que diz respeito à questão física, psicológica e emocional (SILVA; CASTILHO, 2010). Tendo em vista, que a hanseníase é uma doença estigmatizante que acarreta transtornos físicos e psicológicos (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

Ressalta-se que a comunicação enfermeiro/paciente é denominada comunicação terapêutica, porque tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente, ao criar oportunidades de aprendizagem e despertar nos pacientes um sentimento de confiança, permitindo que eles se sintam satisfeitos e seguros (OLIVEIRA *et al*, 2005).

Considerando o objeto de pesquisa, o objetivo deste estudo é: Analisar a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com Hanseníase.

Esta pesquisa torna-se relevante já que se sabe que o abandono do tratamento à hanseníase é muito alto, sendo imprescindível a orientação, sensibilização e acolhimento, criando vínculo entre o serviço de saúde e o cliente, através da consulta de enfermagem. Esta deve estimular o cliente em relação ao autocuidado, representando importante instrumento de estímulo à adesão aos programas, por isso devem-se aprofundar os estudos relacionados a esta temática.

Este estudo contribui nos campos da assistência, ensino e pesquisa em enfermagem. Na assistência, possibilita que o enfermeiro atue de forma mais efetivas nas ações de prevenção e promoção da saúde, estimulando ao autocuidado. No ensino, viabiliza que esta temática seja mais discutida nos cursos de graduação, para que os discentes possam atuar na conscientização da doença, atuando, sob supervisão em cenários de estágio nas consultas de enfermagem, orientando sobre a doença, sobre a terapêutica. Por fim, contribui para as pesquisas referentes à hanseníase, reforçando este importante programa do Ministério da Saúde.

REVISÃO DE LITERATURA

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que atinge níveis hiperendêmicos em vários países. No Brasil, constitui-se em um grande problema de saúde pública, sendo considerado um processo infeccioso crônico que, apesar de sua infectividade, é passível de cura, mas depende do grau de endemicidade do meio (MATSUMOTO, 2014).

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por um expressivo processo de mudança em seu perfil de morbimortalidade, na medida em que as doenças crônico-degenerativas assumiram as primeiras posições entre as principais causas de morte em detrimento das doenças infectoparasitárias. Tal fato se deve à alta taxa de detecção e ao potencial incapacitante (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2009).

Trata-se de uma doença de evolução crônica que se manifesta, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. É causada pela infecção por *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), que tem como característica alta infectividade e baixa patogenicidade, porém apresenta alto potencial incapacitante (BRASIL, 2010).

As alterações neurológicas que acometem os pacientes ocorrem por lesões nos troncos nervosos periféricos, causadas tanto pela ação direta do bacilo, quanto pelos estados reacionais. Manifestam-se por meio de dor e/ou espessamento neural, diminuição ou perda de sensibilidade e/ou da força motora, nas áreas com inervação afetada e, quando não diagnosticadas e tratadas precoce e adequadamente, levam a incapacidades (GOULART; PENNA; CUNHA, 2002).

Essas incapacidades e deformidades podem gerar comprometimentos para o paciente, como a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos, sendo responsáveis, também pelo estigma e preconceito contra a enfermidade (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2009).

Os principais nervos acometidos são: cubital, mediano, fibular, tibial posterior e facial, os quais podem ocasionar anestésias e paralisias, com potencial para o desenvolvimento de deformidades incapacitantes, como garra de artelhos, absorções ósseas, lagofalmo, dentre outras (SCOLLARD *et al.*, 2006).

O diagnóstico de hanseníase, em grande parte do Brasil, ainda é tardio, cerca de um ano e meio a dois anos após o aparecimento dos sintomas. Esta busca tardia de atendimento nos serviços de saúde, associada a falta de informação sobre sinais

e sintomas, a dificuldade do indivíduo em encontrar serviços, atendimento e/ou profissionais capacitados para detectar a doença, podem ser fatores que influenciam o diagnóstico tardio (NASCIMENTO *et al*, 2011).

O tratamento da hanseníase é fundamental na estratégia de controle da doença, pois tem como intuito interromper a transmissão da doença, quebrando a cadeia epidemiológica, como também, prevenir incapacidades físicas, promover a cura e a reabilitação física e social do doente (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2008).

Segundo Pedrazzani, os profissionais de enfermagem têm um papel relevante nas ações de controle da hanseníase, dentre elas: prevenção da hanseníase busca e diagnóstico dos casos, tratamento e seguimento dos portadores, prevenção e tratamento de incapacidades, gerência das atividades de controle, sistema de registro e vigilância epidemiológica e pesquisas (PEDRAZZANI, 1995).

As ações de enfermagem são aquelas realizadas pelo enfermeiro e demais integrantes da equipe de enfermagem, devendo ser executadas de forma sistemática em todos os doentes e comunicantes, as quais incluem a consulta de enfermagem e a aplicação de testes e vacina BCG intradérmica para contatos (BRASIL, 2002).

A consulta de enfermagem é proposta como exemplo de aplicação individual do Processo de Enfermagem, constituindo-se este em dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que visam o cuidado. Contempla os seguintes passos do processo de enfermagem: histórico de enfermagem (inclui a entrevista e o exame físico), diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e implementação da assistência e evolução de enfermagem. Dessa forma, tem-se como princípio o conhecimento das necessidades de saúde para a proposição da prescrição e implementação da assistência de enfermagem (HORTA, 1979).

O reconhecimento das necessidades de saúde é fundamental para o auxílio dos trabalhadores da saúde a fim de se fazer uma melhor escuta das pessoas que buscam cuidados de saúde, tomando suas necessidades como centro de suas intervenções e prática (CECÍLIO, 2001).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi um estudo bibliográfico, descritivo e de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). Para Marconi e Lakatos (2010), o estudo bibliográfico trata-se de um levantamento das principais contribuições teóricas existentes, em forma de revistas ou periódicos referentes ao tema escolhido pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa procura conhecer, explicar, analisar e discutir um problema com base em referências sobre o determinado tema.

A pesquisa descritiva segundo Gil (2008), observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem em suas vidas sendo elas: social, econômica e nos demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades.

Elas narram os fatos e fenômenos de certa realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Além disso, exigem do pesquisador uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que irão orientar a coleta e interpretação dos dados (TRIVIÑOS, 2009).

Segundo Gil (2008), na pesquisa qualitativa, tem-se a oportunidade de apresentar contribuições no processo da mudança, na criação ou formação de opiniões de determinados grupos e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Os principais procedimentos qualitativos, segundo Creswell (2010) focam em amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

A coleta dos dados ocorreu por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para realizar a busca do material bibliográfico em meio *on line*, foram utilizados os seguintes descritores: Hanseníase e Consulta de Enfermagem, sem recorte temporal. A busca dos estudos aconteceu nos meses de março e abril de 2017.

Os critérios de inclusão dos estudos contemplaram os seguintes aspectos: artigos publicados em língua portuguesa; que estavam disponibilizados na íntegra nas bases de dados *on line* selecionadas e que foram publicados nos últimos 05 anos.

Os critérios de exclusão foram os seguintes, a saber: artigos que não estavam disponíveis na íntegra, aqueles duplamente indexados nas bases de dados, capítulos de livros, dissertações e teses, além de artigos que não atenderam ao questionamento do estudo.

Diante das considerações descritas anteriormente, delimitou-se o seguinte questionamento: De que maneira se dá a atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com Hanseníase?

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo nome do artigo, ano da publicação, periódico em que foi publicado, local de publicação, atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem em Hanseníase.

Os dados foram analisados e discutidos à luz da abordagem qualitativa, e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos e, posteriormente, se pretende criar categorias, as quais facilitem a análise e discussão, favorecendo a resposta para a questão norteadora e ao objetivo do referido estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca nas bases de dados, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 34 artigos. Destes, apenas 15 estavam disponíveis, sendo que somente 13 estavam publicados em língua portuguesa. A partir da leitura minuciosa destes artigos, identificou-se que 09 estavam repetidos e apenas 04 estiveram em concordância com o objeto e objetivo do estudo. Abaixo, apresentam-se os artigos selecionados para análise.

Nome do Artigo	Revista da Publicação	Ano de Publicação	Local de Publicação	Atuação Do Enfermeiro Na Consulta De Enfermagem Em Hanseníase
Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem	Rev Bras Enferm	2008	São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliação da eficiência dos instrumentos quanto à forma e conteúdo, possibilitando o levantamento das reais necessidades de saúde. • Realizar atendimento aos clientes tanto durante o tratamento poliquimioterápico, quanto no acompanhamento destes pós-alta, uma vez que, em ambos os momentos requerem cuidados de enfermagem sistematizados. • Realizar a avaliação de incapacidades, por conta de cansaço ou restrição na

				<p>disponibilidade de tempo do cliente, complementando-se, assim, a prescrição de enfermagem ao término da avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o plano de cuidados o qual deve ser pactuado com o cliente, enfocando-o como responsável pelo autocuidado. • Discutir junto ao cliente as situações de risco e vulnerabilidades, como por exemplo, presença de áreas anestésicas, presença de reações, situações de discriminação, como também, aspectos protetores, como rede de apoio. • Refletir sobre a estratégia de abordagem integral do cliente, considerando fatores envolvidos no processo saúde doença, como os psicossociais, culturais e familiares dos indivíduos, sem, no entanto, deixar de evidenciar aqueles específicos da hanseníase.
<p>Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes</p>	<p>Revista Brasileira de Enfermagem REBEn</p>	2008	Sobral - Ceara	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar orientações quanto à prevenção de incapacidades e a atenção voltada na tentativa de minimizar o estigma social que esta patologia ainda carrega. • Realizar exame dermatológico e a prevenção de Incapacidades. • Avaliar condições que propiciem atuação de forma direta e independente com o cliente caracterizando, dessa forma, detém sua autonomia profissional. • Elaborar possíveis diagnósticos de enfermagem e o plano assistencial. • Permitir um momento para o diálogo entre enfermeiro/cliente a fim de serem definidas metas e objetivos para a melhoria no atendimento em saúde. • Criar um vínculo de confiança com cliente, com objetivo prestar uma atenção de qualidade, humanizada e efetiva, com a prioridade da cura e prevenção de incapacidades.

Ações do enfermeiro no controle da hanseníase	Rev. Eletr. Enf.	2011	Maceió, AL	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. • Realizar atividades de educação em saúde é um processo de ensino aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o profissional dessa área é o principal mediador para que isso ocorra.
A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo programa de saúde da família	Rev enferm UFPE online	2016	Recife	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de enfermagem em relação ao atendimento aos portadores de hanseníase.

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, a qual apresenta um grande estigma social, pois tem poder incapacitante, prejudicando o trabalho e a vida em sociedade do indivíduo, exigindo que o tratamento da Hanseníase seja multidisciplinar. Nesta perspectiva, o enfermeiro deve planejar e propor um plano de cuidados no atendimento ao paciente, a sua família e à comunidade, para que se tenha a efetividade do um tratamento (COSTA, 2010).

Verificou-se, através da análise dos artigos, que os enfermeiros devem fazer orientações quanto à prevenção de incapacidades e a atenção voltada na tentativa de minimizar o estigma social que esta patologia ainda carrega, conforme exposto nos artigos do Ceará e de São Paulo.

O estigma social projetado no cliente portador de hanseníase deve ser uma das ações que a enfermeira deve priorizar, tentando minimizar seus impactos na vida deste cliente, em decorrência da segregação social e o estigma gerado pelas incapacidades físicas levando ao isolamento do portador na sociedade conforme expressado pelo artigo do Ceará.

Ressalta-se que o enfrentamento das questões inerentes ao estigma em hanseníase amplia a possibilidade de eficácia da prevenção e dos programas de cuidados a estas pessoas, encorajando-as a buscarem o diagnóstico e a procurar informações sobre como se cuidarem e aos outros (RAMOS JÚNIOR *et al.*, 2014).

Como ainda se percebe grande estigma relacionado a doença, verificou-se a importância das atividades de educação em saúde, pelo enfermeiro, para viabilizar a melhora da qualidade de vida e do quadro do paciente com hanseníase.

O estigma da doença pode causar vergonha e isolamento a muitos portadores, apesar de se saber que ela tem cura. O papel do enfermeiro é muito importante no processo de tratamento e cura e através da educação em saúde se minimizam preconceitos com a hanseníase (CID *et al.*, 2012).

Lima *et al.* (2013) afirmam que a assistência prestada pelos profissionais da enfermagem precisa estar centrada para as ações que envolvem a educação com o objetivo de aumentar o conhecimento de portadores de Hanseníase. Essas ações educativas podem aumentar o nível de consciência desses pacientes e também o grau de adesão ao tratamento.

Constatou-se que o enfermeiro deve realizar, durante a consulta, o estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase, conforme expresso nos artigos de São Paulo, Ceará e Recife.

É através da Consulta de Enfermagem que se busca a criação de vínculo e confiança com o cliente, com o objetivo de prestar um atendimento de qualidade, humanizado e efetivo, com a prioridade da cura e prevenção de incapacidades e no que diz respeito ao exame dermatoneurológico, como nas orientações (FREITAS *et al.*, 2008). Corroborando com os achados nos artigos do Ceará e Recife.

Foi identificado, ainda, que durante a consulta de enfermagem o enfermeiro é capaz de elaborar possíveis diagnósticos de enfermagem e o plano assistencial. Além disso, o enfermeiro deve realizar o plano de cuidados o qual deve ser pactuado com o cliente, enfocando-o como responsável pelo autocuidado.

Lima *et al.* (2013), afirmam que a consulta de enfermagem é significativa tanto para o enfermeiro quanto para o indivíduo portador de Hanseníase, pois representa um verdadeiro encontro viabilizando etapas importantes, compreendendo o registro da história de vida desse paciente.

Verificou-se também, que o enfermeiro deve realizar atendimento aos clientes tanto durante o tratamento poliquimioterápico, quanto no acompanhamento destes pós-alta, uma vez que, em ambos os momentos requerem cuidados de enfermagem sistematizados.

Outra ação que caracteriza da enfermagem é a sistematização de cuidados, onde compreende o diagnóstico precoce, realização dos exames dermatoneurológicos, prevenção de incapacidades, apoio psicológico durante o tratamento até a cura, conforme visto no Programa de Eliminação da Hanseníase (BRASIL, 2010).

A consulta de enfermagem se torna essencial no estabelecimento de conexão entre enfermeiro e o cliente com hanseníase. Se o enfermeiro, na consulta, estabelece um processo de confiança e compromisso, motivando-o e, ao mesmo tempo responsabilizando-o, em todas as fases do processo de cuidado, a probabilidade de abandono deste é reduzida (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2009).

Souza *et al* (2013), dizem que a prática da enfermagem é essencial no tratamento de Hanseníase, pois as ações implantadas devem ser capazes de evitar o abandono do tratamento que pode ocasionar implicações sérias, aumentando o risco de transmissão dos casos diagnosticados e não cuidados adequadamente, permitindo que a sequência de transmissão continue devido à interrupção da ação medicamentosa.

Oliveira (2008) reflete sobre o papel estratégico do enfermeiro no controle da Hanseníase no Brasil, mostrando um crescimento notável na participação desse profissional quanto ao combate à doença, coordenando ações em saúde que apresentam complexidade. Esse avanço foi possível com a introdução do tratamento poliquimioterápico (PQT). Dessa atividade surgiu a demanda de monitoramento e aplicação de técnicas inéditas realizadas pela enfermagem.

CONCLUSÕES

Após a realização do presente estudo adquiriu-se uma visão mais ampliada sobre a temática Hanseníase, no qual se procurou contemplar as ações de assistência de enfermagem, realizadas pelo enfermeiro, na prevenção, promoção, tratamento e controle da hanseníase, além das interações dos enfermeiros enquanto agentes da educação em saúde.

Observou-se ainda a importância de se ter uma equipe bem capacitada onde todos possam visualizar o paciente não apenas como um doente, mas sim uma pessoa que precisa ser bem orientada, acompanhada, sendo encorajada ao tratamento oferecido, e jamais discriminado.

O enfermeiro possui o poder da transformação e este quando bem empregado gera em meio a tantas adversidades, alento à clientela que necessita do serviço de saúde.

Concluiu-se que é de fundamental importância o papel do enfermeiro diante do controle e identificação de novos casos de hanseníase aumentando a responsabilidade no desafio de cuidar sendo responsáveis por essa transformação.

Ressalta-se que o estudo apresenta limitações, destacando-se o fato de não abranger em sua análise, estudos internacionais, o que impossibilita uma discussão mais aprofundada. Recomenda-se que novos estudos sejam realizados a fim de que se enfatize a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase e, principalmente, nas consultas de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da Hanseníase**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2010.

CECÍLIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ ABRASCO; 2001. p.113-26.

COSTA, S. A. **Atuação do enfermeiro no controle de hanseníase na atenção primária à saúde**. Uma visão sobre as publicações entre 1988 e 2009. Disponível em: www.nescon.medicina.ufmg.br 2010. Acesso em: 05 de jun. 2017.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CID, R. D. S.; et al. Percepção de usuários sobre o preconceito da hanseníase. **Rev Rene**, v. 13, n. 5, p. 1004 -14, 2012. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1158/pdf>

DUARTE, M.T.C.; AYRES, J.A.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem ao portador de Hanseníase: proposta de um instrumento para aplicação do processo de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008; 61(esp): 767-73.

DUARTE, M.T.C.; AYRES, J.A.; SIMONETTI, J. P. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Jan-Mar; 18(1): 100-7.

FREITAS, C. A. S. L. *et al.* Consulta de Enfermagem ao portador de Hanseníase no Território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 61, n. esp, p. 757-63, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v61nspe/a17v61_esp.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000700002&lng=en&nrm=iso Acesso em: 02 jul. 2017.

OLIVEIRA, P. S *et al.* O. Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 07, n. 01, p. 54 – 63, 2005. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista7_1/original_05.htm Acesso em: 02 jul. 2017.

SCOLLARD, D. M.; ADAMS, L. B.; GILLIS, T. P.; KRAHENBUHL, J. L.; TRUMAN, WILLIAMS, D. L. The continuing challenges of leprosy. **Clin Microbial Rev.** v. 49, n. 2, p. 338-81, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/219277806/Clin-Microbiol-Rev-2006-Scollard-338-81> Acesso em: 02 jul. 2017.

SILVA, R.M. A.; CASTILHOS, A. P. L. A identificação de diagnóstico de enfermagem em pacientes considerados grande queimado: um facilitador para implementação das ações de enfermagem. **Rev Bras Queimaduras.** v.9, n. 2, p.60-65, 2010. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/summary/6> Acesso em: : 02 jul. 2017.

SOUZA, A. A. *et al.* A adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em unidades básicas de saúde de Imperatriz–MA. **Sanare**, v. 12, n. 1, p. 6-12, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.